

ZOOTERAPIA APLICADA A MELHOR IDADE

Grazielly Diniz Duarte ¹
Milane Sales de Souza ²
Soraya Abrantes Pinto de Brito ³
Felipe Eduardo da Silva Sobral ⁴

INTRODUÇÃO

A zooterapia, em sua maioria, enquanto técnica de cuidado humano que se desenvolve no seio do sistema de saúde convencional ocidental, pode ser entendida como sinônimo de terapia animal assistida. Consiste em uma terapia com a presença de animais domésticos e domesticados empregados como coadjuvantes terapêuticos no tratamento e melhoramento de diversos estados patológicos, com o objetivo de promoção da sensibilidade tátil, reações psicológicas e emocionais. Os profissionais mais envolvidos são: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos juntamente com veterinários e adestradores (Bekker, 2003; Dotti, 2005; Costa Neto, 2011).

Desde que os animais passaram a fazer parte da família, foi criado um laço afetivo entre o animal e seu proprietário e o homem passou a usá-lo para ter benefícios positivos. Nos últimos anos, as experiências com os animais vêm demonstrando a capacidade dos animais em auxiliar a recuperação da saúde humana.

A terceira idade é uma das etapas mais importantes da vida, onde precisa-se de maior atenção à saúde, as alterações físicas, psicológicas e até mesmo as mudanças econômicas e sociais (Tavares et al., 2017).

O Brasil vem apresentando um aumento no número de idosos quando comparado a anos anteriores, ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, a maioria são mulheres, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). Em João Pessoa também se tem uma maior quantidade de mulheres (50.59%

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU - JP, grazielly_jp@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU - JP, souzamilane@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU - JP, sorayabrito1970@gmail.com;

⁴ Professor orientador: : Médico Veterinário, M. Sc, Professor UNINASSAU JP- PB, felipe_eduardo_med_vet@hotmail.com.

de mulheres e 49.41% de homens), e os idosos representam 4.6% da população local (IBGE, 2017)

Estudos mostram que a institucionalização do idoso tem como primeira consequência o despertar de um sentimento de perda de autonomia, tornando-os dependentes de terceiros ou das normas da instituição acolhedora. O que pode acarretar aumento da susceptibilidade a doenças, tristeza profunda e respostas biológicas de múltiplas origens: física, psíquica ou social trazendo complicações ao processo de envelhecimento (Argimon & Sten, 2005; Ricci et al., 2014).

As atividades ministradas em asilos e abrigos no município de João pessoa, tem um apoio técnico multiprofissional com diversos serviços: saúde, limpeza, cuidadores, enfermeiros, psicólogos, técnicos da saúde, fisioterapeutas, assistentes sociais e agentes da saúde. Os quais promovem uma melhor qualidade de vida para a saúde dos idosos, mas ainda não encontramos veterinários compondo parte deste quadro de apoio.

O presente trabalho foi realizado com 19 idosos selecionados do Asilo Vila Vicentina Júlia Freire que abriga atualmente 66 idosos. Teve como objetivo principal realizar uma avaliação dos idosos institucionalizados ao passarem por um período de convívio com animais domésticos, em específicos cães, acompanhados de estudantes de Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU – JP, baseado na zooterapia com o intuito de traçar o índice de satisfação dos mesmos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório e transversal na instituição de idosos Vila Vicentina Júlia Freire, uma instituição de longa permanência para idosos sem fins lucrativos, localizada no Bairro da Torre na cidade de João Pessoa– PB.

Foram utilizados 03 cães terapêuticos previamente submetidos a avaliação clínica veterinária para constatação da plena saúde dos animais. Os cães selecionados apresentavam um temperamento dócil e a capacidade de interagirem com os idosos sem demonstrar medo ou agressividade, carteira de vacinação e vermifugação atualizadas contra as principais enfermidades (zoonóticas e não zoonóticas) que acometem as espécies envolvidas.

Dezenove idosos entre os 66 asilados foram previamente apontados pela psicóloga da instituição, apresentavam no seu perfil quadros de ansiedade, preocupação excessiva e

persistente, medo de situações cotidianas, síndromes depressivas (distúrbio mental caracterizado por depressão persistente ou perda de interesse em atividades, prejudicando significativamente o dia a dia.) e baixa autoestima (dificuldades de se enxergar positivamente).

Após identificação e seleção dos idosos, eles preencheram um questionário sócio avaliativo aplicado pelos discentes do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade UNINASSAU – JP.

As atividades de zooterapia foram aplicadas uma vez por semana, com pelo menos 40 minutos de interação entre os idosos e os animais, durante 3 meses (sendo 1 mês de adaptação dos cães a instituição e dois meses de execução das atividades zooterápicas propriamente dita), com acompanhamento direto dos alunos no manejo dos animais e na avaliação dos idosos.

Em cada visita realizada, foi aplicado, antes e após a atividade de zooterapia, um questionário com a técnica de avaliação baseada na pesquisa de Likert – com escala psicométrica, em seguida os dados foram compilados para a obtenção da média com o índice de satisfação à terapia assistida por animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 19 idosos que participaram da amostra, 42,1% eram do sexo masculino enquanto, 57,9% eram do sexo feminino. A faixa etária média era de 80 anos. Cerca de 89,5% dos idosos, afirmaram já ter contato com animais antes de serem institucionalizados e já tinham criado algum tipo de animal de estimação. Contudo, 94,7% dos participantes relataram gostar de animais mesmo sem ter tido contato anteriormente, enquanto 5,3% afirmaram não gostar de animais.

Estudos demonstram que a interação entre idosos e animais de estimação resulta em diversos benefícios que ultrapassam o âmbito da saúde física, como no caso de portadores da doença de Alzheimer que experimentam redução da sensação de solidão, melhora do humor e dos comportamentos sociais (Barker&Wolen, 2008).

Houve, com as ações de zooterapia aplicadas na instituição Vila Vicentina, uma interação muito benéfica entre os idosos e os animais através de contatos físicos incluindo: colocar no colo, jogar bola, escovação e estímulos táteis, com participação de todos os 19 idosos.

Os participantes demonstraram muito afeto e carinho pelos animais durante as atividades em todas as visitas, estabeleceram um vínculo afetivo com os animais e maior interação entre os próprios idosos.

Após análise parcial dos dados registrados podemos perceber que 17,34% dos idosos afirmaram estar triste antes da atividade de zooterapia, enquanto 67,22% disseram estar bem e feliz.

Após a zooterapia cerca de 75,76% relataram estarem muito bem, cerca de 24,24% afirmaram estarem bem e felizes, enquanto nenhum idoso informou estar triste.

Percebemos que, em tão pouco tempo de inserção do projeto na instituição, a interação dos idosos com os cães trouxe melhora no bem estar e satisfação dos idosos, o que sugere, como apontam diversos estudos, que animais direcionados para os idosos promovem melhora física, no humor e na comunicação pela promoção do contato físico suprimindo a necessidade do conforto tátil e de um meio socialmente aceitável de satisfazer a necessidade de tocar e ser tocado, melhorando o bem-estar e a auto-estima (Machado et al., 2008;; Kaiser et al., 2002; Cappote, 2009; Ricci et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas com o projeto de zooterapia aplicada a melhor idade, junto aos 19 idosos institucionalizados na Vila Vicentina Júlia Freire em João Pessoa-PB, mostrou que os idosos interagiram muito bem com os animais e que eles afirmaram satisfação ao estarem em contato semanal com os cães.

Ficou clara a alegria, demonstração de afeto e o carinho por parte dos idosos aos animais, além de ocorrer uma interação maior entre os próprios idosos que conversavam entre si durante as atividades. Os resultados apurados até o momento superaram as expectativas e demonstram benefícios sociais e de bem estar entre os idosos.

Salienta-se, no entanto, que as atividades do projeto ainda estão em andamento com o objetivo de ampliar o estudo e ajudar a identificar uma forma de melhorar a sociabilização e reduzir os danos comuns no processo de envelhecimento de idosos asilados através da zooterapia.

Palavras-chave: cão, idoso institucionalizado, melhor idade, zooterapia.

REFERÊNCIAS

- Argimon, I. L., Sten, L. M. 2005. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.21. n.1, p. 64 – 72.
- Backer, S. B. & Wolen, A. R. 2008. The benefits of human-companion animal interaction. *A. Review J. Vet. Med.* 35 (4): 487 – 495.
- Becker, M. 2003. *O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis*. Tradução: A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- Capote, P. S. O. 2009. *Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor (Tese de Doutorado)*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Costa Neto, E. M. 2011. A zooterapia popular no estado da Bahia: registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais. *Ciência e Saúde Coletiva*, p. 639-650.
- Dotti, J. 2005. *Terapia e Animais: atividade e terapia assistida por animais*. São Paulo: Noética.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: idosos, Rio de Janeiro, 2017.
- Kaiser, L. et al. 2002. A dog and a "happy person" visit nursing home residents. *Western Journal of Nursing Research*. 24 (6) : 671-683.
- Machado, J. A. C. et al. 2008. Terapia assistida por animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Ano IV, n.10.
- Ricci, G. D. et al. 2014. Animais solidários: A zooterapia como extensão universitária para idosos institucionalizados. *Revista de Cultura e Extensão USP*, n. 11, p. 113-121.
- Tavares, R. E. et al. 2017. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 6, p. 889-900.